

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A CATEGORIA TRABALHO E SUAS INTERAÇÕES COM O GÊNERO FEMININO

Elizâni Lima de Souza¹
Railane Sangir Santos²
Márcia Barroso Fontes³

RESUMO

A categoria trabalho designa-se como uma condição de existência do homem independente da configuração social. Por ser considerado de grande relevância este estudo busca associar a tal categoria com conceitos como dominação, objetificação, submissão e domesticação. Fenômenos ultrapassados que adentram nas multivariadas relações contemporâneas. No respectivo debate aqui produzido destaca-se a visão hegemônica do sujeito mulher na particularidade brasileira. Como metodologia, buscou-se sistematizar vertentes teóricas através de revisão bibliográfica da temática. Ao longo da discussão tem-se como resultado uma relação intrínseca entre a constituição da categoria trabalho e a inserção do sujeito mulher no modo de produção capitalista do país. Por fim, considera-se as múltiplas propriedades que possibilitam articular os rebatimentos violentos sobre o sujeito mulher e observar a importância de resistência aos estereótipos impostos.

Palavras-chave: Trabalho. Mulher. Dinâmica Capitalista.

ABSTRACT

The work category is designated as a condition of man's existence regardless of social configuration. Because it is considered of great relevance, this study seeks to associate this category with concepts such as domination, objectification, submission and domestication. Outdated phenomena that enter into the multivariate contemporary relationships. In the respective debate produced here, the hegemonic view of the female subject in the Brazilian particularity stands out. As a methodology, we sought to systematize theoretical aspects through a bibliographical review of the theme. Throughout the discussion, the result is an intrinsic relationship between the constitution of the work category and the insertion of the female subject in the country's capitalist mode of production. Finally, it considers the multiple properties that make it possible to articulate violent repercussions on the female subject and observe the importance of resistance to imposed stereotypes.

Keywords: Work. Woman. Capitalist Dynamics.

¹ Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa; Mestranda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa; bolsista pela unidade de fomento CAPES. E-mail: elizani.souza@ufv.br

² Bacharela em Serviço Social pela Universidade Federal de Viçosa; Mestranda em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa; bolsista pela unidade de fomento FAPEMIG. E-mail: railane.santos@ufv.br

³ Doutora em Demografia pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação e mestrado em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente é professora do curso de Serviço Social, pesquisadora do programa de Pós-graduação em Economia Doméstica e membro do grupo de pesquisa "Famílias, Políticas Públicas, Desenvolvimento Humano e Social e Trabalho, Sociabilidade e Gênero" da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mbfontes@ufv.br

PROMOÇÃO



APOIO

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é uma condição de existência do homem independente da configuração social (MARX, 2013, p. 167). Na sociedade atual considera-se que o montante significativo do tempo das pessoas é dedicado ao trabalho. Por sua relevância, este artigo objetiva adentrar nesta temática fazendo uma reflexão acerca da categoria trabalho associando-a com conceitos como dominação, objetificação, submissão e domesticação. Ao respectivo debate aqui produzido destaca-se a visão hegemônica objetificada do sujeito mulher na particularidade brasileira.

Considerando a variedade de aspectos que cercam a temática faz-se necessário definir como percurso a adoção da teoria crítica marxista no processo de construção deste estudo. Busca-se demonstrar brevemente a relação entre gênero e trabalho. Tem como objetivo central analisar características que definem a categoria trabalho e a relação entre conceituações que perpassam o sujeito mulher.

Nesse contexto, o presente artigo caracterizou-se como uma pesquisa aplicada de cunho exploratório-descritivo e explicativa, de abordagem qualitativa. Pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de revisitar o conhecimento teórico sobre a temática de constituição da categoria trabalho e a inserção do sujeito mulher no modo de produção capitalista. A mesma, possibilitou sistematizar vertentes teóricas acerca das relações estruturais que perpassam o trabalho, as dimensões marcantes como dominação, submissão, domesticação e silenciamento, pôr fim a reflexão sobre como essas expressões encontram-se na conjuntura contemporânea.

Diante das concepções que consideram que o objeto nunca deve ser analisado de forma isolada, mas sim deve ser pesquisado do ponto de vista da totalidade, esse estudo deteve como método de análise do conhecimento, uma análise a partir dos referenciais que compõem o materialismo histórico-dialético. Conforme aponta Netto (2009) e Guerra (2009) esmiuçar o método de análise marxista implica em considerar o objeto de análise como uma totalidade mais ampla, complexa e dinâmica, composta de elementos menores que possuem caráter contraditório e menor complexidade. É

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

essas contradições, resultantes das estruturas das totalidades menores, que proporcionam o movimento da totalidade mais ampla.

2. SISTEMA CAPITALISTA E SUAS INTERRELAÇÕES COM GÊNERO FEMININO

No decorrer deste artigo, interpreta-se que no modo de produção capitalista o trabalho é caracterizado como meio de subsistência, ao qual o trabalhador deve se submeter para garantir sua sobrevivência, e não como potencializador do desenvolvimento das capacidades humanas. Assim, o objetivo do trabalho deixa de ser o atendimento às necessidades do sujeito e torna-se meio pelo qual uma classe se enriquece (MONTANO; DURIGUETTO, 2010). Por consequência, os resultados do trabalho não pertencem ao indivíduo e atende majoritariamente as necessidades da capital, como afirma Luz (2008):

O trabalhador, ao trabalhar, ao invés de libertar-se, torna-se escravo do seu trabalho, possuindo com ele uma relação de estranhamento, e reconhecendo nele algo que o oprime, que o fatiga e a que é obrigado a recorrer, tão-somente, para garantir a sua sobrevivência (LUZ, 2008, p. 31).

Reforçando essa colocação, Barros (2011) salienta que é no modo de produção capitalista que a alienação aparece de forma mais intensa e sofisticada. Conforme apresentam Duboc e Duriguetto (2019) o trabalho e a alienação estão atrelados às condições históricas determinadas e das suas conexões com a divisão social e sexual do trabalho. Luz (2008) acrescenta que o trabalho alienado é intrínseco ao capitalismo e possui desdobramentos que possibilitam o atingimento de finalidades próprias do sistema, destaca-se aqui o sistema patriarcal. Assim, adentrando nas especificidades da ordem do capital, conceitua-se alienação como: “ação pelo qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos [...]” (BOTTAMORE, 2012, p. 18). Para Barros (2011) a alienação em Marx refere-se a um estranhamento ou perda de consciência em relação a si mesmo e na relação aos demais homens.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Sublinha-se, após os apontamentos anteriores a posição do sujeito mulher nesse debate, principalmente no que diz respeito a nova divisão internacional do trabalho descrita por Federici (2019). A autora destaca a posição das mulheres nas condições que descrevem o mito de que o capitalismo como equalizador e promotor de um processo que eliminaria as hierarquias estruturais e históricas, e que consequentemente teria um impacto positivo na divisão sexual do trabalho. Porém, as condições por ela descritas são: análogas à escravidão (remunerações irrisórias, condições de execução, numeroso índice de carga horária, controle dos corpos (indução ao uso de anticoncepcionais), repressão e perseguição, principalmente quando há intensa organização (movimentos sociais). A própria autora ainda destaca os rebatimentos na vida familiar e a discussão promovida por alguns autores quanto às tarefas domésticas como não gerador de contribuição para o acúmulo de capital nas relações capitalistas.

Em vista dos apontamentos realizados, pode-se afirmar que a alienação do trabalho tem reflexos na relação que o sujeito desenvolve com seu trabalho, com o resultado desse e na relação que desenvolve com o meio inserido. Como demonstra Luz (2008) o ser humano é reduzido a sua força de trabalho e, sendo, essa uma mercadoria, pode ser manuseada conforme as necessidades do capital. Nesse tocante, sinaliza-se as múltiplas facetas que alguns conceitos podem se relacionar considerando a particularidade brasileira. A objetificação colonial demarca as reproduções do sujeito mulher na reestruturação da economia mundial.

3. A CATEGORIA TRABALHO E O GÊNERO FEMININO

Embasando-se em Marx e seus expoentes, especificamente no que tange às categorias trabalho e modo de produção capitalista, busca-se compreender as suas configurações particulares e debater os efeitos do capitalismo sobre a força de trabalho e seus reprodutores, ressalta-se neste estudo a posição subalternizada do sujeito mulher.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Decompõe-se a concepção ontológica da categoria trabalho como ação que visa atender as necessidades que são historicamente e socialmente determinadas. O ser humano produz e reproduz múltiplas habilidades e conhecimentos que se obtém através da repetição de experimentos transmitidos historicamente. Nesse processo, ele transforma a natureza, si próprio e a relação entre os indivíduos. Logo, dado ao trabalho, os indivíduos se reproduzem em duas dimensões: no sentido material, uma vez que atendem suas necessidades de sobrevivência e, subjetivamente, se autorreproduzem enquanto ser social e coletivo.

Nessa lógica, Netto e Braz (2006) afirmam que o trabalho realiza um processo de humanização, e de fato ao que se refere a reprodução do sujeito e as atividades de interação coletiva, se reafirma. Mas ao longo deste breve artigo sob uma análise de conjuntura crê-se também na teoria da submissão ao trabalho como única opção (KOWARICK, 1994).

O trabalho no modo de produção capitalista adquire configurações próprias provenientes da dinâmica do capital. A fim de compreender essas configurações que caracterizam o conceito de trabalho, faz-se necessário recorrer à discussão de mercadoria a partir de Marx. O autor indica que essa contém valor de uso e valor de troca (NETTO; BRAZ, 2006, p. 80). E na singularidade do sujeito mulher: o valor de uso refere-se à sua utilidade, ou seja, a anulação de aspectos emocionais e passivos de quaisquer ações de subversão. E o valor de troca, dialeticamente relacionado a cultura de objetificação e transformação dos sujeitos em objetos. Esses, tipificados como fenômenos do passado que adentram nas multivariadas relações contemporâneas.

As influências e transformações econômicas e sociais ocorridas na sociedade, reforçam a perpetuação do silenciamento do sujeito mulher, sinteticamente transita na constituição da sociedade patriarcal e nos rebatimentos intensos de marginalização e discriminação com base em raça e classe. Dado o quadro estrutural e ideológico neoliberal, tendências contemporâneas são reforçadas socialmente como adequação às intensas propostas de acumulação de capital, corrobora o Estado

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

na viabilidade de condutas que consolidam o extermínio em massa, produção deliberada de fome e miséria, violência e terror (COSTA, 2008). Apesar de não ser percorrido nesse estudo os índices de violência sexual, violência intelectual, violência moral que perpetuam nos mais variados âmbitos, pode-se citar segundo dados da ONU Mulheres, que 82 % das mulheres em espaços políticos já sofreram violência psicológica e quanto à violência física houve mais de 105 mil denúncias no ano de 2020, e que uma em cada quatro mulheres foram vítimas de algum tipo de pandemia no país.

Os conceitos descritos, estão arraigados na sociedade, são escancarados e propagados cotidianamente pela mídia como entretenimento, exemplifica-se aqui como exemplo disso o Carnaval, cujo ocorre a exaltação e endeusamento da mulher negra remetida a perversa representação da “mulata” como uma deusa oculta e lascívia. Essas são construções históricas e sociais que perpassam desde a época da escravidão, delineando desde os primórdios brasileiros uma cultura do estupro, ainda hoje enraizada no país (GONZALEZ, 2020).

Nesse contexto, Collins (2019) destaca acerca da necessidade das mulheres se empoderarem, adquirirem voz própria, e não se subjugarem a preceitos e imagens controladoras. Dessa maneira, acredita-se que seja positivo a discussão, a partir das propriedades que possibilitam a compreensão da dinâmica do sistema capitalista, a forma como o trabalho se dá nesse e a articulação entre ambos os fenômenos na produção de efeitos particulares e violentos sobre o sujeito mulher.

À primeira vista, as mulheres não possuem funcionalidade na ordem do capital, e de fato, perpetua essa lógica no campo do mercado formal. Pois mesmo diante das intensas lutas sociais ocorridas no século passado pode-se identificar significativos aspectos estruturais e históricos de manutenção dessa funcionalidade.

A expansão significativa do trabalho feminino se dá em meados da década de 70. Os avanços da tecnologia doméstica, a redução das famílias e o crescimento do mercado de trabalho são as prováveis causas dessa tendência (FEDERICI, 2019). Porém, as relações de subordinação do trabalho ao capital no caso das mulheres

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



explicitam-se no processo de intensificação da exploração do trabalho, especificamente nas relações de trabalho consideradas como improdutivas, apontadas por Tavares (2004) como as execuções “domiciliares”, exemplificadas pelas atividades femininas relacionadas a algumas ocupações, mas que conseqüentemente, aumentam o índice de desemprego e contribui com a manutenção da ordem.

Logo, dada toda a invisibilidade do trabalho feminino, a saída em busca de emprego, independência financeira já designadas subalternas, são estratégias de rompimento da ocupação pautada no domínio e subordinação. Além disso, é possível observar que essas atividades permitem a obtenção de uma renda que é direcionada ao consumo, logo, de certa forma colabora com o movimento do capital, evitando uma maior convulsão social.

No Brasil há a contraditória reprodução da subalternidade feminina reproduz na informalidade subordinada às mulheres, visando atender a lógica do capitalismo e às funcionalidades do sistema. Netto e Braz (2006) abordam também o fenômeno de enxugamento dos postos de trabalho, que se dá em consequência do acentuado desenvolvimento tecnológico próprio do capitalismo contemporâneo. Esse desenvolvimento técnico científico resulta em tecnologias que são cada vez mais incorporadas ao processo de produção. Com isso, reduz a demanda por trabalho vivo, ocasionando, contração dos postos de trabalho e, conseqüentemente, a ampliação do desemprego. Trata-se de um mecanismo do capital que permite a intensificação da exploração sobre a mulher sem garantia nenhuma de proteção social. Mas nesse sentido, as precárias condições de produção e reprodução feminina não têm previsão de serem extintas nos marcos do capitalismo, posto que por um lado é funcional a esse, por outro, vem se mostrando desde sempre como a única via de sobreviver.

A conjuntura de flexibilização e, conseqüente, precarização das condições de vida promovem o fenômeno que Alves (2009) nominou como síndrome objetiva da insegurança de classe, neste ponto, questiona-se “quando a mulher brasileira possui segurança?”. Em respostas, para além de situações que expressam historicamente a

PROMOÇÃO



APOIO





fragilidade, instabilidade e insegurança que repercute sobre sua saúde mental e física. Nesse âmbito, cita-se a busca constante por aprovação da mulher negra, diferentemente dos brancos, logo, conclui para a necessidade de se atentar para as práticas da culpabilidade branca enquanto dominação e revelação que concede privilégios, a fim de desbançar e manter o seu lugar de senhor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância das articulações que perpassam a dominação econômica, o autoritarismo, as violências sexistas e todo o processo de invisibilidade feminina, ao longo deste estudo destaca-se a acentuação das violências já vivenciadas no campo do trabalho. Seja ele doméstico, ou formal, a apropriação e a invisibilidade fortalecida pela lógica patriarcal e racista contribuem com o desenvolvimento capitalista em sua essência. O trabalho feminino majoritariamente não possui amparo legal, ou sequer institucionalização.

Há de se considerar os intensos obstáculos e as vagarosas evoluções quanto às reivindicações por melhores condições de vida e reprodução. As indagações fortificam na construção do conhecimento e ações de consolidação substanciam o absentismo de neutralidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. O conceito de alienação no jovem Marx. *Tempo Social*, São Paulo, ano 1, v. 23, p. 223-245, 2011.

BOTTAMORE, Tom (editor). *Dicionário do Pensamento Marxista*. São Paulo: Zahar, 2012, 505p.

COLLINS, Patricia H. Pensamento Feminista Negro: o poder da Autodefinição. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 341- 352.

PROMOÇÃO



APOIO



COSTA, Márcia da Silva. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. Caderno CRH, Salvador, v. 23, n. 58, p. 171-190, 2010.

COSTA, Mariarosa Dalla. "Capitalism and Reproduction." In Bonefeld, W., Holloway, J., Psychopedis, K. ed.), Open Marxism – vol. 3: Emancipating Marx. 2008.

DUBOC, Jéssica Ribeiro; DURIGUETTO, Maria Lúcia. As categorias da alienação e do fetichismo na teoria social marxiana. Katálysis, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 273-283, 2019.

FEDERICI, Silvia. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São. Paulo: Elefante, 2018. 388 p.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIO, Flávia; LIMA, Márcia. (orgs.). Lélia Gonzalez: Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, (1984) 2020, p. 75-93.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (Brasil) (org.). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009. p. 701-718.

KOWARICK, Lúcio. Trabalho e Vadiagem: A origem do trabalho livre no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 124 p.

LUZ, Ricardo Santos da. TRABALHO ALIENADO EM MARX: a base do capitalismo. Orientador: Agemir Bavaresco. 2008. 101 p. Dissertação (Mestre em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2802/1/408014.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da economia política. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013. 894p.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (Brasil) (org.). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009. p. 667-700.

MONTANO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. Estado, Classe e Movimento Social. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 384p.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p.

ONU Mulheres, Brasília, 2022: ONU Mulheres, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

